

Roteiro de estudos

Interpretação de texto (volume um) Capítulo 2

Aprofundamento teórico

Texto narrativo e finalidade comunicativa
Ferramentas do texto narrativo: foco e percepção
Ferramentas do texto narrativo: progressão e quebra temporal
Texto descritivo e finalidade comunicativa
Ferramentas do texto descritivo: percepção e tipo

Aprofundamento prático

Propostos: 2, 3!, 4, 5, 6! e 7.
Complementares: 11 e 12.

Fundamentação teórica

Tipologia textual

Def.: _____

Tipos de textos

Narração: _____

Gêneros predominantemente narrativos:

- 1.
- 2.
- 3.

Descrição: _____

Gêneros predominantemente descritivos:

- 1.
- 2.
- 3.

Prescrição: _____

Continuação

Gêneros predominantemente prescritivos:

- 1.
- 2.
- 3.

Dissertação: _____

Gêneros predominantemente dissertativos:

- 1.
- 2.

Atenção: _____

Exercício exemplo: _____

Textos narrativos e descritivos

Narração: _____

Exemplo:

Naquele dia¹, o prof. Ceneme entrou² na sala e disse que estava bastante cansado. () Começou a beber uma latinha de energético para conseguir dar a aula. No final do dia, ofereceu paçoquinha para aqueles que conseguiram acertar os exercícios difíceis.

Legenda:

1. _____

2. _____

Dica: _____

Continuação
Descrição: _____ _____ _____ _____ _____ _____
Exemplo: O professor Ceneme sempre ¹ vestia as mesmas roupas. Eram camisas largas e de mangas longas, sujas de giz e confortavelmente amassadas. Suas listas estavam ² sempre extensas e cansativas, mas ele procurava descontraír a sala com piadas bobas e seu jeito manso ³ . Frequentemente, trazia paçoquinhas para todos.
Legenda: 1. _____ _____ _____ 2. _____ _____ _____ 3. _____ _____ _____
Dica: _____ _____ _____ _____ _____
Exercício exemplo: _____ Exercício desafio: _____

Exercícios de fixação

(FUVEST)

Artistas, costureiras, soldadores e desenhistas manejam ferro, madeira, isopor e tecido. No galpão do boi Garantido, o do coração vermelho, todos se 'esmeram (nunca usam o verbo caprichar) para preparar um espetáculo que supere o do rival. No ano passado, o ganhador da disputa de bois-bumbá do famoso Festival de Parintins, que todo final de junho atrai cerca de cem mil pessoas para a doce ilha situada na margem direita do rio Amazonas, foi o Caprichoso, o da estrela azul. No curral da torcida caprichosa, "alegoristas", passistas e percussionistas preferem não dizer que uma nova vitória está garantida. Dizem, sim, com todas as letras, que está ²assegurada.

Fernanda Pompeu. *Caprichada e garantida*.

1.As marcas linguísticas e o modo de organização do discurso que caracterizam o texto são, respectivamente,

- a) verbos no presente e no passado; descritivo-narrativo.

Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo Poliedro são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

- b) substantivos e adjetivos; descritivo-dissertativo.
- c) substantivos; narrativo-dissertativo.
- d) frases nominais; apenas narrativo.
- e) adjetivos substantivados; apenas descritivo.

2.De acordo com o texto, a escolha das palavras "esmeram" (ref. 1) e "assegurada" (ref. 2) é motivada pelo:

- a) despreparo dos habitantes de Parintins.
- b) antagonismo entre os dois grupos.
- c) desejo de falar difícil.
- d) entrosamento entre as duas equipes.
- e) sentido irônico contido nesses dois termos.

(FUVEST)

Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie**. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos - maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros - se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país.

Jane Santucci, "O dia em que as roletas pararam",

* crupiê: empregado de uma casa de jogos

3.No texto apresentado, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.

Resolução: _____

(FUVEST)

DAS VÁS SUTILEZAS

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

Montaigne, *Ensaíos*.

4.O texto revela, em seu desenvolvimento, a seguinte estrutura:

- formulação de uma tese; ilustração dessa tese por meio de uma narrativa; reiteração e expansão da tese inicial.
- formulação de uma tese; refutação dessa tese por meio de uma narrativa; formulação de uma nova tese, inspirada pela narrativa.
- desenvolvimento de uma narrativa; formulação de tese inspirada nos fatos dessa narrativa; demonstração dessa tese.
- segmento narrativo introdutório; desenvolvimento da narrativa; formulação de uma hipótese inspirada nos fatos narrados.
- segmento dissertativo introdutório; desenvolvimento de uma descrição; rejeição da tese introdutória.

(UNIFESP 2015)

Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei e do qual, no entanto, nunca me defendi, morto para a vida e para os sonhos: nada podendo já esperar e coisa alguma desejando – ¹eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência.

Talvez não me acreditem. ²Decerto que não me acreditam. Mas pouco importa. O meu interesse hoje em gritar que não assassinei Ricardo de Loureiro é nulo. Não tenho família; não preciso que me reabilitem. Mesmo quem esteve dez anos preso, nunca se reabilita. A verdade simples é esta.

E àqueles que, lendo o que fica exposto, me perguntarem: “Mas por que não fez a sua confissão quando era tempo? Por que não demonstrou a sua inocência ao tribunal?”, a esses responderei: – A minha defesa era impossível. Ninguém me acreditaria. E fora inútil fazer-me passar por um embusteiro ou por um doido... Demais, devo confessar, após os acontecimentos em que me vira envolvido nessa época, ficara tão despedaçado que a prisão se me afigurava uma coisa sorridente. Era o esquecimento, a tranquilidade, o sono. Era um fim como qualquer outro – um termo para a minha vida devastada. Toda a minha ânsia foi, pois, de ver o processo terminado e começar cumprindo a minha sentença.

De resto, o meu processo foi rápido. Oh! o caso parecia bem claro... Eu nem negava nem confessava. Mas quem cala consente... E todas as simpatias estavam do meu lado.

O crime era, como devem ter dito os jornais do tempo, um “crime passionnal”. *Cherchez la femme**. Depois, a vítima, um poeta – um artista. A mulher romantizara-se desaparecendo. Eu era um herói, no fim de contas. ³E um herói com seus laivos de mistério, o que mais me aureolava. Por tudo isso, independentemente do belo discurso de defesa, o júri concedeu-me circunstâncias atenuantes. E a minha pena foi curta.

Ah! foi bem curta – sobretudo para mim... Esses dez anos esvoaram-se-me como dez meses. É que, em realidade, as horas não podem mais ter ação sobre aqueles que viveram um instante que focou toda a sua vida. Atingido o sofrimento máximo, nada já nos faz sofrer. Vibradas as sensações máximas, ⁴nada já nos fará oscilar. Simplesmente, este momento culminante raras são as criaturas que o vivem. As que o viveram ou são, como eu, os *mortos-vivos*, ou – apenas – os *desencantados* que, muitas vezes, acabam no suicídio.

* *Cherchez la femme*: Procurem a mulher.

(Mário de Sá-Carneiro. *A confissão de Lúcio*, 2011.)

5.Na referência 1, afirma-se: “eu venho fazer enfim a minha confissão”. Tal confissão se materializa textualmente em

- uma argumentação confusa, com oscilação dos tempos verbais entre presente, passado e futuro, relacionados a situações da vida do narrador.
- uma narrativa objetiva, com predomínio de verbos nos tempos passado e presente, relacionados a situações conhecidas do narrador.
- uma narrativa subjetiva, com predomínio de verbos no tempo passado, relacionados a situações das quais participara o narrador.
- uma argumentação racional, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações analisadas pelo narrador.
- uma descrição pessoal, com predomínio de verbos no tempo presente, relacionados a situações que marcaram a existência do narrador.

6.Segundo o narrador afirma, a prisão lhe serviria para

- amenizar os transtornos pessoais que arruinaram a sua existência.
- mostrar a todos que estava sendo injustiçado e que deveriam rever o caso.
- coroar a sua existência de erros e desacertos, impossível de ser recomposta.
- reverter a seu favor a simpatia do júri e ter um novo julgamento em breve.
- colocá-lo em equilíbrio com a justiça dos homens e a justiça divina.

7.No texto, o narrador sugere que tinha sido condenado por um crime

- praticado pelo poeta, de quem tomou a responsabilidade para que este pudesse fugir com a mulher amada, isento de culpa.
- motivado por questões amorosas, sobre o qual não emitiu um posicionamento claro que negasse ou confirmasse a sua culpa.
- ocorrido acidentalmente, fruto da percepção equivocada de que o poeta estaria em um romance proibido com a sua mulher.
- praticado pela esposa do artista, a quem acreditava que deveria recair a pena, mas não dispunha de provas suficientes para poder incriminá-la.
- marcado pelo mistério, que teve como vítimas o poeta e a mulher, e que contou com uma defesa confusa e permeada de inconsistências.

8.ObsERVE as passagens do texto:

“**Decerto** que não me acreditam.” (ref. 2)

“E um herói com seus **laivos** de mistério” (ref. 3)

“nada já nos fará **oscilar**.” (ref. 4)

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,

- ocasionalmente – vestígios – transformar.
- possivelmente – marcas – afastar.
- eventualmente – características – mudar.
- imperiosamente – tipos – descobrir.
- certamente – indícios – variar.

(UNIFESP)

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-

se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida no écarté, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhadoras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado dandy que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*, 1997.)

9.A forma como se dá a construção do texto revela que ele é predominantemente

- a) dissertativo, com o objetivo de analisar criticamente o que é um sarau.
- b) descritivo, com o objetivo de mostrar o sarau como uma festa fútil e sem atrativos.
- c) narrativo, com o objetivo de contar fatos inusitados ocorridos em um sarau.
- d) descritivo, com o objetivo de apresentar as características de um sarau.
- e) dissertativo, com o objetivo de relatar as experiências humanas em um sarau.

10.Considerando os papéis desempenhados pelas personagens no texto, é correto afirmar que

- a) o diplomata é oportunista; o velho, conservador; os rapazes usufruem exageradamente os prazeres da vida; e as moças são frívolas.
- b) o diplomata é astuto; o velho, intimista; os rapazes usufruem a vida dentro de suas possibilidades; e as moças vivem de sonhos.
- c) o diplomata é perspicaz; o velho, saudosista; os rapazes usufruem prazerosamente a vida; e as moças encantam a todos.
- d) o diplomata é trapaceiro; o velho, desencantado; os rapazes usufruem a vida de modo fútil; e as moças investem tão-somente na beleza exterior.
- e) o diplomata é esperto; o velho, avançado; os rapazes usufruem a vida com parcimônia; e as moças vivem de devaneios.

11.Levando em conta o contexto em que floresceu a literatura romântica, as informações textuais refletem, com

- a) ufanismo, uma vida social de bem-aventurança.
- b) desprezo, a cultura de uma sociedade poderosa.
- c) entusiasmo, uma sociedade frívola e hipócrita.
- d) nostalgia, os valores de uma sociedade decadente.
- e) amenidade, uma visão otimista da realidade social.

(ENEM PPL 2017)

Doutor dos sentimentos

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advêm da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: <http://revistaplaneta.terra.com.br>.

12.Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

- a) descritiva, pois delinea um perfil do professor.
- b) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.
- c) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.
- d) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.
- e) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.

(ENEM)

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>.

13. Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- narrar a vida das pessoas que tem o transtorno do comer compulsivo.
- aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

(FAMERP 2016)

Desde o início da história europeia, criamos o hábito de distinguir entre poder temporal e poder espiritual. Quando cada um deles dispõe da autonomia em seu domínio e se vê protegido contra as intrusões do outro, fala-se de uma sociedade laica ou, como se diz também, secular.

Poderíamos crer que, na parte do mundo marcada pela tradição cristã, essa relação em torno da questão da autonomia já estaria prontamente organizada, pois o Cristo anunciou que seu reino não era deste mundo, que a submissão a Deus não interferia em nada na submissão a César. No entanto, a partir do momento em que o imperador Constantino impôs o cristianismo como religião de Estado, no século IV, a tentação de apoderar-se de todos os poderes de uma vez revelou-se. É fácil entender a razão desse movimento. Dir-se-á que a ordem temporal reina sobre os corpos, a ordem espiritual sobre as almas. Mas alma e corpo não são entidades simplesmente justapostas, no interior de cada ser eles formam inevitavelmente uma hierarquia. Para a religião cristã, a alma deve comandar o corpo; por isso cabe às instituições religiosas, isto é, à Igreja, não somente dominar diretamente as almas, mas também, indiretamente, controlar os corpos e, portanto, a ordem temporal. Por sua vez, o poder temporal procurará defender suas prerrogativas e exigirá a manutenção do controle sobre todos os negócios terrestres, inclusive sobre uma instituição como a Igreja. Para proteger sua autonomia, cada um dos dois adversários fica então tentado a invadir o território do outro.

(O espírito das Luzes, 2006.)

14. Considerando o modo como as ideias estão organizadas, é correto afirmar que o texto

- defende a ideia de que a verdade sobre os fatos é uma só e independe das opiniões e dos pontos de vista.
- descreve uma polêmica com duas soluções possíveis, justapondo argumentos em favor de uma e contra a outra solução.
- argumenta sobre como dois pontos de vista opostos podem ser conciliados se os defensores das opiniões divergentes entrarem em diálogo.
- expõe uma questão polêmica e enumera elementos para mapear as divergências entre diferentes pontos de vista.
- narra a saga das religiões cristãs, do tempo de Cristo até os tempos de hoje

(VUNESP- UNINOVE 2016)

Quando a cavalcata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa. Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe

dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham roçar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca¹ de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita caída, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

(O guarani, 2006.)

15. O trecho pode ser corretamente caracterizado como uma

- seqüência de argumentos em favor de uma tese exposta.
- justaposição de características psicológicas de um índio, a fim de descrevê-lo.
- narrativa, em terceira pessoa, dos feitos de um índio.
- descrição física de uma figura humana específica.
- narrativa, em primeira pessoa, feita por um índio durante um curto período de tempo.

16. Identifica-se corretamente no texto

- o emprego frequente de advérbios, a fim de conferir veracidade à seqüência dos fatos.
- a utilização de adjetivos elogiosos que ajudam a compor uma imagem idealizada do índio retratado.
- o emprego do discurso indireto, o que permite que as falas e pensamentos do personagem sejam amalgamados à voz do narrador.
- a ausência de adjetivos, o que produz um texto conciso e contribui para uma imagem rude e selvagem do índio retratado.
- a utilização de linguagem científica, com a intenção de retratar com precisão e objetividade os costumes indígenas.

(VUNESP 2014)



(Adão Iturrugarai. Folha de S.Paulo, 12.07.2013.)

17. Os quadrinhos que compõem a tirinha são

- dissertativos, pois o leitor recebe informações precisas sobre a velocidade dos seres apresentados.

- b) descritivos, visto que há uma sequência de ações que leva as personagens a uma interação mútua.
- c) descritivos, pois aos elementos comparados são atribuídas características que os especificam.
- d) narrativos, visto que a linguagem verbal complementa a linguagem não verbal, dando sentido ao texto.
- e) narrativos, porque o intuito da tirinha é provocar o riso, conduzindo o leitor ao anticlímax.

(VUNESP - Santa Marcelina 2015)



18. É possível afirmar que a tira apresenta uma linguagem predominantemente

- a) descritiva, traçando perfis psicológicos caracterizados pela atitude de suspeição.
- b) argumentativa, afirmando a confiabilidade tanto de pessoas quanto de instituições.
- c) descritiva, traçando perfis psicológicos equivalentes, marcados pela megalomania.
- d) narrativa, relatando a impossibilidade de reverter situações adversas aos personagens.
- e) narrativa, expondo ações de personagens que compartilham a mesma frustração.

Anotações

Gabarito

1.A 2.B

3:

A caracterização do ambiente, no primeiro período, é feita por frases nominais: "Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado". A adjetivação também mostra a descrição da cena e das personagens presentes: "...pano verde ...mulheres em longos vestidos e homens de black-tie". A principal descrição do texto está na enumeração de imagens em sucessão rápida, compondo um quadro vivo e instantâneo.

4.A 5.C 6.A 7.B 8.E 9.D 10.C
11.E 12.A 13.D 14.D 15.D 16.B 17.C
18.A